

## A UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Kamilly Noronha da Silva<sup>a</sup>, Renata D'Agostini Nicolini-Panisson<sup>b</sup>

<sup>a</sup>) Acadêmica do grupo de Pesquisa em Reabilitação do curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Serra Gaúcha.

<sup>b</sup>) Fisioterapeuta, Doutora e Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Reabilitação e Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG)

\*Autor correspondente (Orientador)  
Renata D'Agostini Nicolini Panisson;  
[renata.panison@fsg.br](mailto:renata.panison@fsg.br)  
Rua Os Dezoito do Forte, 2366,  
Caxias do Sul - RS – CEP: 95020-472

### Palavras-chave:

Music therapy. Autism. Estimulação Acústica.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por comprometimento na comunicação, linguagem, interação social, dentre outros fatores. Em função dos descuidados e atenção secundárias, as necessidades do portador de TEA ultrapassam o âmbito de promoção e prevenção em saúde tão conhecido dentro dos princípios do SUS (OPAS BRASIL, 2017). Portanto, a musicoterapia pode torna-se um potencial recurso para o processo de integração, juntamente com uma equipe interdisciplinar. Assim, este estudo tem como objetivo verificar os efeitos da utilização da musicoterapia em indivíduos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como base os descritores “music therapy”, “autism” em inglês, “musicoterapia” e “autismo” em português nas bases Pubmed e Scielo. Os artigos selecionados foram publicados no período de 2014 a 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A musicoterapia apresenta-se como um processo terapêutico destinado a utilização de música e seus elementos (ritmo, melodia, som e harmonia) com objetivo de facilitar a comunicação e interação social, a aprendizagem, melhora da qualidade de vida sendo uma das práticas oferecidas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Atua como forma de tratamento do Transtorno do Espectro Autista destinando-se a abrir

portas de comunicação, contribuindo de forma global para a interação, expressão de sentimentos e linguagem (SANTOS & LOURO, 2017). Sharda et al (2018) relata que o envolvimento do paciente em um contexto musical ativa áreas de conexão auditivo-motoras, revelando que *“dificuldades motoras precoces são frequentes previsíveis deficiências de comunicação social”*. Sendo assim, a utilização de recursos musicais se torna duplamente importante: na questão social e na questão de ritmicidade e de movimento voluntário. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir, portanto que a musicoterapia, a longo prazo, pode ser um processo terapêutico benéfico para o indivíduo portador de Transtorno do Espectro Autista, auxiliando-o no processo de reinserção social, melhora de relações interpessoais e comunicação em geral.

## REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Glossário Temático: práticas integrativas e complementares em Saúde.** Brasília. Ministério da Saúde, 2018.

OPAS BRASIL. Folha Informativa – Transtorno do Espectro Autista. Disponível em <<https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>> . Acesso em 11 de abril de 2019.

SANTOS, E.A; LOURO, V. A neurociência como aliada no processo de aprendizagem musical e desenvolvimento global de pessoas com Transtorno do Espectro Autista: um relato de caso. **Cadernos da Pedagogia**, v.11 n .21,p. 119-132, 2017.

SHARDA ET AL. Music improves social communication and auditory-motor connectivity in children with autism. **Translational Psychiatry**,v.8, n.231, p. 1-13, 2018.